Revista Contexto & Educação

Editora Unijuí • ISSN 2179-1309 • Ano 39 • nº 121 • 2024 • e14365

https://doi.org/10.21527/2179-1309.2024.121.14365

PEDAGOGIA – LICENCIATURA: Desafios, Evasões e Desistências no Contexto da Pandemia da Covid-19 na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Cristiane Barcellos Bocacio[1]
Rita Cristine Basso Soares Severo[2]
Amanda Garcia Mousquer[3]

RESUMO

O presente artigo é resultado dos dados produzidos pelo projeto de pesquisa realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul cujo objetivo inicial foi discutir os desafios atuais da formação de professores para a educação básica no Brasil e o papel da UERGS nesse processo enquanto Universidade Pública Estadual. Devido ao contexto pandêmico, o projeto passou a ter como objetivo compreender quais foram os desafios enfrentados pelos acadêmicos do curso de Pedagogia – Licenciatura da UERGS, no contexto da Pandemia da COVID-19. Ao longo da pesquisa foram analisados dados do Curso de Pedagogia- Licenciatura, da UERGS em São Luiz Gonzaga/RS. Para alcançar os fins aqui pretendidos, a pesquisa teve foco no levantamento de dados quantitativos, capitaneados no departamento de registros acadêmicos, superintendência de planejamento e secretaria da UERGS em São Luiz Gonzaga. Utilizou-se também no decorrer dos estudos e da investigação, as rodas de conversas e os formulários *Google forms*. Como resultados da pesquisa emergem diversas ("novas") problemáticas. Entre elas, encontram-se: a qualidade do ensino resultante da falta de planejamento de atividades em "meios digitais", o descontentamento dos acadêmicos que não conseguem acompanhar o ensino remoto; o acesso limitado (ou inexistente) dos acadêmicos às tecnologias necessárias, principalmente, ao acesso à *internet*.

Palavras-chave: Formação docente; Pedagogia; Pandemia COVID-19.

PEDAGOGY – BACHELOR'S DEGREE: CHALLENGES, EVASIONS AND WITHDRAWALS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC AT THE STATE UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL (UERGS)

ABSTRACT

This article is the result of data produced bu the research Project carried out at the State University of Rio Grande do Sul, whouse initial objective was to discuss the current challenger of teacher training for basic education in Brazil and the role of UERGS in this process as a State Public University. Due to the pandemic context, the project began to aim to understand the research, data from the Pedagogy Degree Course at UERGS in São Luiz Gonzaga/RS were analyzed. To achieve the purposes intended here, the research focused on collecting quantitative data, led by the academic records department planning superintendence and UERGS secretariat in São Luiz Gonzaga. During the studies and research, conversation circles and *google forms* were also used. As research results, several ("new") issues emerge. Among them are: the quality of teaching resulting from tle lack of planning activities in "digital media", the dissatisfaction of academics who cannot keep up with remote teaching; the limited (or non-existent) access of academics to the necessary technologies, mainly internet access.

Keywords: Teacher training; Pedagogy; COVID-19 pandemic.

Submetido em: 22/4/2023
Aceito em: 23/6/2024
Publicado em: 29/10/2024

[1] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Porto Alegre/RS, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-9227-4444

[2] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Porto Alegre/RS, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4889-7569

[3] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Porto Alegre/RS, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-6845-8104

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a profissão docente depara-se com a baixa atratividade da profissão, como o que aparece nas pesquisas referenciadas nas fontes do MEC/Inep, Censo da Educação Superior de 2021, que apontam a queda na procura por cursos de licenciaturas. Outro indicador demonstrado no censo do Ensino Superior de 2021, e que é preocupante para todas as Universidades Públicas e Privadas, está expresso na relação candidato/vaga dos últimos ingressos ocorridos nos Cursos de Licenciaturas nas Universidades Brasileiras. Além disso, há o número elevado de evasões dos Cursos, que podem estar ligadas a fatores socioeconômicos fundamentalmente atrelados à necessidade de os acadêmicos adentrarem ao mercado de trabalho ao longo de sua trajetória universitária. Tal necessidade que se fortaleceu no contexto da pandemia da *COVID-19*.

Nesta direção, a pesquisa destacada neste artigo teve como objetivo geral inicial: discutir os desafios atuais da formação de professores para a educação básica no Brasil e o papel da UERGS nesse processo enquanto Universidade Pública Estadual. Porém, frente ao contexto pandêmico, e a emergência de novas necessidades postas pela pandemia no desenvolvimento das atividades universitárias, o objetivo geral da pesquisa passou a ser: Compreender quais os desafios enfrentados pelos acadêmicos do curso de Pedagogia –licenciatura da UERGS, no contexto da Pandemia da COVID-19. Com isso, observando, analisando e vivendo o momento pandêmico, a pesquisa desenvolvida tinha como intenção, em um primeiro momento, analisar ingressos e evasões em todas as licenciaturas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), porém, com as restrições impostas pela pandemia, optou-se por focar apenas no Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Unidade Universitária situada em São Luiz Gonzaga/RS.

Cerca de um mês após ser declarada a emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da COVID-19 no Brasil e da adoção de medidas para seu enfrentamento (Brasil, 2020a), foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (Brasil, 2020b). Como destaca Rodrigues (2021, p. 12) “a unidade escolar não é uma propriedade particular que atende aos interesses de um pequeno grupo, mas um espaço de exercício de cidadania no qual se vive em coletividade e, portanto, deve atender aos interesses comuns a todos”, neste viés, a partir do COE-MEC foram publicadas a Portaria nº 343/2020 (alterada pelas Portarias nº 345/2020 e nº 395/2020) e uma Medida Provisória (nº 934/2020), as quais autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais – que utilizem meios e tecnologias de informação e de comunicação (exceto estágios, práticas de laboratório e, para os cursos de Medicina, os internatos).

Foi autorizada, também, por meio da publicação desses documentos, a flexibilização dos dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima dos cursos (Brasil, 2020c, 2020d). O conjunto de documentos citados anteriormente possibilitaram que as instituições de Ensino Superior respondam ao período de quarentena, suspendendo as atividades presenciais ou substituindo-as por aulas “em meios digitais”.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), enquanto Universidade responsável e em vigilância sobre as medidas de prevenção do contágio pelo novo coronavírus, criou o Comitê de Monitoramento e Orientações UERGS – COVID-19, que

além de ser responsável pelo monitoramento de informações e eventos relacionados a COVID-19, também se tornou responsável em repassar orientações sobre o tema à Comunidade Universitária da UERGS. Foram publicadas portarias internas, suspendendo as aulas presenciais com o intuito de garantir o cumprimento do decreto estadual nº 55.128, de 19 de março de 2020, que declarou estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pela COVID-19 (novo Coronavírus).

As referidas portarias internas são a de nº 053/2020, que, conforme o art. 1º, prevê manter suspensas as atividades presenciais regulares da Universidade enquanto perdurar o estado de calamidade pública do RS. A portaria interna nº 022/2020 que resolve em seu artigo 1º suspender todas as aulas presenciais e na modalidade a distância de graduação e pós-graduação, em todas as unidades universitárias da UERGS, a partir de 23 de março até 30 de abril de 2020, prorrogável. A portaria interna nº 027/2020 que, em seu art. 1º, prorroga o prazo de vigência da Portaria Interna nº 022/2020 até o dia 31/05/2020. A última portaria interna nº 036/2020 resolve, então, entre outras medidas, no art. 1º, manter suspensas as atividades presenciais regulares da Universidade, a partir de 1º de junho de 2020 até 29 de agosto de 2020.

Frente a tais medidas de cuidado e proteção da saúde da comunidade acadêmica e da sociedade gaúcha, a UERGS resolveu manter a suspensão das aulas presenciais e atividades remotas como forma de garantir o processo didático pedagógico da instituição. As atividades remotas instituídas via ferramentas *moodle* UERGS e *Google meet* foram desenvolvidas da seguinte forma: os componentes curriculares mantiveram suas cargas horárias, não havendo alterações no número de créditos ou de horas. As aulas aconteceram, majoritariamente, de modo síncrono, ou seja, o encontro entre professores e acadêmico é realizado em tempo real. Foram também realizadas aulas assíncronas, ou seja, através de vídeos, atividades, realização de trabalhos, entre outras atividades, leituras, as quais não exigem a presença em tempo real de docentes e discentes. As aulas mantiveram a mesma perspectiva de trabalho, no entanto, tendo a mediação realizada no espaço virtual.

São inúmeras as pesquisas que falam sobre o contexto educacional vivenciado no momento pandêmico, em que as tecnologias tiveram papel fundamental ao mesmo tempo que foram evidenciados os poucos recursos tecnológicos educacionais existentes, a falta de formação dos professores na utilização destas tecnologias digitais e as dificuldades sociais e financeiras de grande parte dos estudantes da educação básica, bem como do ensino superior. Conforme Bueno; Borges; Lima (2021, p. 178), “entende-se a necessidade de repensar os espaços formativos atuais em busca da criação de intersecções pedagógicas capazes de catalisar o processo de construção do conhecimento com o apoio das Tecnologias Digitais”.

De forma geral, todas as Universidade enfrentaram dificuldades para a manutenção de suas atividades ao longo da pandemia e, neste sentido, realizar a pesquisa voltada as restrições impostas pela pandemia e suas consequências para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Unidade Universitária situada em São Luiz Gonzaga/RS foi uma vivência única e significativa para percepção de muitas questões que estão ligadas às licenciaturas.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os fins pretendidos, a pesquisa foi de natureza qualitativa. Desse modo, a interpretação dos dados foi realizada à luz dos autores contemporâneos, além de dar ênfase na subjetividade, conversando com acadêmicos em rodas de conversas e por meio de formulários do *Google*.

A pesquisa bibliográfica foi fundamental para levantamento de dados e de informações sobre o contexto pandêmico, bem como informações relacionadas aos acadêmicos de licenciatura da UERGS.

Durante a produção dos dados, os sujeitos que participaram da pesquisa receberam e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido; foi informado aos participantes que os questionários deveriam ser respondidos individualmente e voluntariamente, assim como foi informado o objetivo central da pesquisa. Direcionamos a pesquisa, especificamente, para a turma que ingressou em 2020/1, e a turma ingressante em 2021/2, sendo válido informar que este curso é ofertado de maneira presencial e foi alterado para forma remota, durante o momento pandêmico por conta de saúde pública.

Optou-se por estas turmas, pois são os últimos ingressos na Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, que ocorreram durante a pandemia, e devido à constatação do número de evasões e desistências de ambas as turmas. Cabe destacar também que a turma 2020/1 teve apenas uma semana de aula presencial em 2020, antes do início da pandemia, o que causou alterações no formato ofertado do curso de presencial para remoto, enquanto a turma ingressante em 2021/2, já iniciou o curso no período pandêmico com 30 alunos (as) matriculados (as), tendo aulas remotas, turma esta que encontrou desafios semelhantes aos da outra turma, mas com especificidades diferentes, pois são realidades distintas.

O primeiro movimento metodológico foi coletar e analisar os dados obtidos pelos levantamentos da superintendência de planejamento (SUPLAN) entre 2017 e 2020. No início de 2021, como segundo movimento metodológico, aplicou-se um formulário do *Google* em que se questionou aos acadêmicos do Curso de Licenciatura da Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga sobre os desafios encontrados no ensino remoto durante a Pandemia da COVID-19, no entanto, não obtivemos muitas respostas neste formulário, apenas 15. Então, continuamos mantendo contato com os acadêmicos por meio das aulas e das reuniões do colegiado. Já, em 2022, retornamos com um novo formulário, o qual a maioria dos alunos respondeu. Também no retorno das aulas híbridas em 2022, com todos os cuidados para prevenção do vírus, fizemos uma roda de conversa, com a turma do Curso de Pedagogia – Licenciatura ingressante em 2020/1.

O terceiro movimento metodológico foram as rodas de conversa, que se configuraram na pesquisa como um momento singular onde os sujeitos compartilharam suas histórias de vida, seus desafios ao longo da Pandemia nas suas vidas pessoais e na Universidade. Moura e Lima (2014, p. 100) afirmam que as rodas de conversa são de grande valia, quando utilizada como instrumento de pesquisa:

> [..]as rodas de conversa, quando utilizadas como instrumento de pesquisa, uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar, de modo que o falado, o conversado seja rele-

> vante para o grupo e suscite, inclusive, a atenção na escuta. Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos do que os de fala. As colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nessa acepção, significa compreender com mais profundidade, refletir mais e ponderar, no sentido de compartilhar, como assim partilha (Moura; Lima, 2014, p. 100).

Nessa direção, as autoras Moura e Lima (2014, p. 101) informam que as rodas de conversa podem se configurar em uma metodologia, pois demanda a participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo.

Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de ideias, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta (Moura; Lima, 2014, p. 101).

Assim, as rodas de conversas são de extrema importância, uma vez que com diálogo é possível ensinar e aprender, fazendo com que os conhecimentos se ampliem e se produzam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a situação Pandêmica da COVID-19, em 2019, e sua progressão, em 2020, 2021 e 2022, a pesquisa reconduziu-se e focou-se em analisar o Curso de Pedagogia – Licenciatura da Unidade Universitária da UERGS, em São Luiz Gonzaga, e seus desafios no contexto da Pandemia. Conforme apresentação do Curso de Pedagogia, no Projeto Político Pedagógico da Universidade (2021):

> A UERGS Unidade em São Luiz Gonzaga pertence ao Campus Regional IV, que abrange a Região Funcional 7 dos COREDES: Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Missões e Celeiro, abrangendo 77 municípios. São Luiz Gonzaga, município localizado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é um dos Sete Povos das Missões, com rica história e importante protagonismo no cenário político e no desenvolvimento do Estado. É conhecida como Capital Estadual da Música Missioneira e Capital Gaúcha do Arroz Carreteiro. Neste viés, o Curso de Pedagogia – Licenciatura da UERGS reconhece e trabalha divulgando seu passado, concretizando o presente e projetando o futuro. No ano de 2002, a UERGS Unidade São Luiz Gonzaga iniciou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, localizada junto à Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, com a qual mantém estreitas e crescentes relações de trabalho até hoje, funcionando como um complexo educacional atendendo às demandas regionais. A Resolução do CONSUN – Conselho Superior da Universidade – N°012/2008 criou o Curso de Graduação em Pedagogia– Licenciatura, nos termos das diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CP 1/2006, de 15 de maio de 2006. Somente no ano de 2010 o Curso de Pedagogia – Licenciatura inicia suas atividades, com a oferta de 40 vagas em São Luiz Gonzaga (PPP UERGS, 2021, p. 34).

Ainda o Projeto Político Pedagógico do Curso enfatiza que (2021):

> A primeira turma do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura em São Luiz Gonzaga teve 135 inscritos no vestibular de verão para ingresso em 2010/1. [...]. Desde a entrada da primeira turma no ano de 2010, o Curso já formou 07 turmas, cumprindo um dos seus objetivos que é o de colocar no mercado de trabalho pedagogos qualificados e preparados para as demandas locais e regionais (PPP UERGS, 2021, p. 34-35).

Considerando que o Curso de Pedagogia tem como finalidade, conforme descrito em seu Projeto Político Pedagógico de 12/2021, a formação de professores atuantes nas necessidades locais e contemporâneas da sociedade, a oferta na Unidade Universitária de São Luiz Gonzaga foi pensada para atender à demanda local e regional, ponderando a importância da licenciatura para sociedade em geral. Assim como enfatiza Pimenta (2009),

> Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhe coloca nos cotidianos (Pimenta, 2009, p. 18).

Como nesta percepção de Pimenta (2009), o Curso de Pedagogia sempre objetivou, conforme previsto em seu Projeto Político Pedagógico, formar profissionais capacitados à leitura crítica da realidade, que tenham capacidade de articulação de saberes que envolvam o fazer, o aprender e o transformar a educação se posicionando autonomamente sobre o seu campo de atuação e sobre as questões do seu cotidiano e da sociedade; além de prever a inserção dos seus egressos tanto na educação formal quanto na informal, demonstrando, ante às diferenças etárias e culturais, solidariedade, criatividade e disponibilidade para a concepção de um novo fazer em educação.

Ao analisar o quadro representado pela figura 1, percebe-se que o Curso de Pedagogia da UERGS sempre teve números expressivos de procura em suas ofertas, mesmo com tantos ataques que vêm ocorrendo as licenciaturas nos últimos anos, preenchendo sempre as vagas ofertadas na maioria das Unidades, até o início da pandemia. Todavia, percebe-se que, em 2021, o ingresso discente não teve a procura esperada.

Figura 1 – Unidades Universitárias que Ofertam o Curso de Pedagogia-Licenciatura

Unidade	2017		2018		2019		2020		2021	
	Oferta	Matricula	Oferta	Matricula	Oferta	Matricula	Oferta	Matricula	Oferta	Matricula
Alegrete	40	40	40	40	40	40	40	39		
Bagé	40	38			40	40	40	40	40	32
Cruz Alta	40	40	40	40	40	37	40	29	40	18
Hortênsias (São Francisco de Paula)			40	39			40	17		
Litoral Norte (Osório)	40	40	40	37	40	40	40	33	40	30
São Luiz Gonzaga	40	40	40	40			40	40	40	33

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados da Pesquisa e Secretaria Acadêmica do Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de São Luiz Gonzaga, 2022.

Conforme o quadro de matrículas apresentado, é possível visualizar que houve um declínio no número de acadêmicos matriculados na oferta de 2021. Desta forma, percebemos, através destes dados apresentados pela Secretaria Acadêmica do Curso de Pedagogia, que até o ano de 2020 as vagas ofertadas para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, na Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, sempre foram preenchidas.

Tais dados nos remetem a pensar que a Pandemia tenha representado uma barreira ao ingresso no Ensino Superior, assim como problemas decorrentes da realização do Enem ou, até mesmo, devido ao ingresso ter sido realizado para início das aulas no segundo semestre letivo de 2021.

No início de 2022, foi autorizado pela universidade o retorno às aulas no formato híbrido com algumas aulas práticas presenciais, considerando que a UERGS tem consciência dos riscos que a pandemia ainda oferecia no início de 2022, além das consequências que isso poderia trazer para a sociedade.

No decorrer do semestre de 2022/1, aplicamos um questionário pelo *Google forms*, o qual serviu como apoio para nossa pesquisa. O questionário foi composto por perguntas específicas para sabermos os desafios encontrados pelos alunos durante este período pandêmico e o motivo deles terem escolhido este curso.

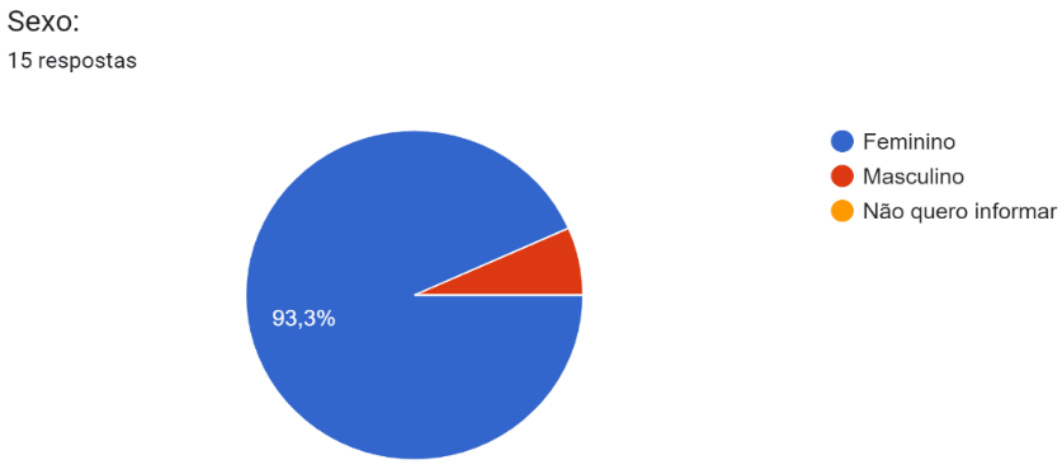
Caracterização dos sujeitos que participaram da pesquisa

Partindo dos questionamentos realizados por meio do *Google forms*, participaram da pesquisa dos ingressantes em 2020/1 e 2021/2, apenas 15 acadêmicos. Para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa, eles são identificados, por A, B, C, D, (...), P.

Cabe destacar que no ano de 2021/1 entre as duas turmas mantiveram suas matrículas ativas 36 acadêmicos, representando a participação de 41% dos acadêmicos convidados a participarem da pesquisa.

Dentre estes acadêmicos participantes da pesquisa, constatou-se que a maioria são do sexo feminino, representando 93,3% dos pesquisados, como representado na figura 2.

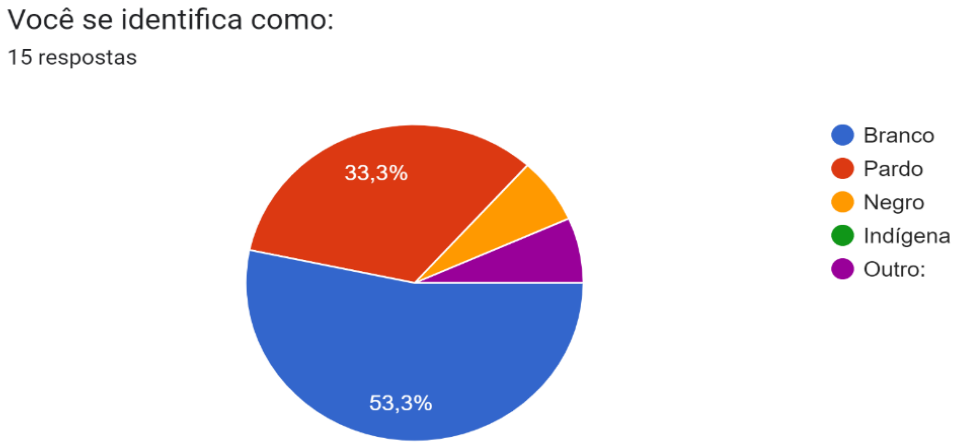
Figura 2 – Sexo dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à categoria de raça e de etnia, 53,3% se autodeclararam brancos e 33,3% pardos, conforme demostra a figura 3.

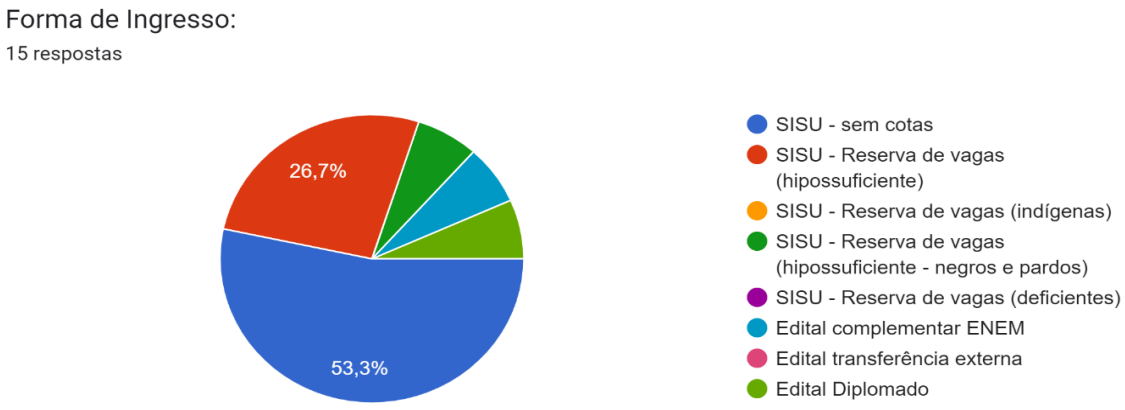
Figura 3 - Identificação dos Discentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Apresentamos, na figura 4, a forma de ingresso destes discentes na Universidade. A maioria destes acadêmicos ingressaram pelo SISU, mais especificamente 53,3% sem cotas, 26,7% nas cotas destinadas às pessoas hipossuficientes e 6% nas cotas para hipossuficientes, negros e pardos. Ainda, no gráfico, é possível visualizar 9% que ingressaram pelo Edital complementar do ENEM e, posteriormente, com o decorrer do semestre e abertura de novas vagas, oriundas de desistências e evasões, 5% ingressaram pela mobilidade externa.

Figura 4 – Formas de Ingresso



Fonte: Dados da pesquisa.

IMPRESSÕES DOS SUJEITOS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA E NOSSAS PERCEPÇÕES

Além dos dados pessoais dos acadêmicos, os questionamentos realizados por meio do *Google forms* foram compostos por quatro perguntas em relação à área de educação, sobre o curso de Pedagogia-Licenciatura ofertado na Unidade Universitária da UERGS, em São Luiz Gonzaga, e os desafios encontrados durante este período pandêmico.

O primeiro questionamento foi relacionado à escolha do curso e às expectativas futuras para a profissão docente. Das 15 respostas, todas elas transitaram em torno da perspectiva que sua busca pelo curso foi pelo desejo de "ser professora". Destacamos, aqui, as respostas de 07 dos 15 pesquisados.

Questão 1 – Por que escolheu o curso de Pedagogia – Licenciatura?
E qual suas expectativas do futuro para esta profissão?

Discentes:	Respostas:
A	Por conta do que vivi até então, me identifiquei com a área educacional, desta forma, decido compreender primeiro o que é educação para depois partir para áreas específicas dentro do ambiente escolar. Espero ampliar cada vez mais meus horizontes e poder pôr em prática tudo aquilo que acredito como sendo correto.
B	Escolhi o Curso de Pedagogia após me formar no Magistério, tive um desejo de me aperfeiçoar ainda mais na área. Acredito que é pouco reconhecida esta profissão, pois muitas vezes já ouvi "ah, escolheu Pedagogia porque era mais fácil", não tendo o reconhecimento que deveria ter e não é tão valorizado quanto as demais profissões, desejo que a mesma ganhe mais visibilidade positiva.
C	A escolha do Curso foi para adquirir mais conhecimentos, as expectativas são conseguir pôr em prática tudo que for adquirido.
D	Digo que aprender e ensinar faz parte de nosso cotidiano e através da Pedagogia é um dos passos para forte aprendizado. O hoje demonstra não somente o aprender como a falta de pessoas qualificadas para formar cidadãos capaz de enfrentar o mercado de trabalho, pois cada vez as exigências aumentam e podemos nos sentir capazes de ajudar em suas qualificações nos qualificando.
E	O curso foi escolhido pelo amor dessa área, por ter familiares que apoiam e por ser uma profissão significativa no qual quero seguir para a vida.
F	Escolhi esse curso, pois me identifiquei muito quando tive a experiência de estar em sala de aula no magistério e percebi que queria continuar fazendo isso. Espero ter um futuro muito longo com muitos aprendizados e evoluções.

Fonte:

Percebe-se, nestas respostas, o desejo de ser professora e de ter um aprendizado de qualidade para atuar na área da educação. Neste mesmo sentido, Pimenta (2009, p.17) destaca que "para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor; ou que colabore para sua formação".

Os participantes da pesquisa acreditam na importância do Curso de Pedagogia –Licenciatura para sua formação, considerando suas respostas, no geral, positivas pelo interesse em realizar este curso e não apenas como uma mera formação superior que será realizada apenas pela diplomação. Neste mesmo viés, Rodrigues (2021, p. 12) enfatiza "que a unidade escolar deveria ser organizada de forma a atender à formação do trabalhador, no sentido amplo de permitir-lhe ter plena capacitação e apoderar-se de habilidades intelectuais e manuais, para que possa inserir-se criticamente no mundo do trabalho".

De encontro ao que foi apontado pelos participantes desta pesquisa, neste primeiro questionamento, Tardif e Lessard (2014) destacam que,

> [...] a pedagogia é, antes de mais nada, uma ação falada e significativa, em suma, uma atividade comunicada. A pedagogia escolar se dirige primeiramente ao outro – um outro coletivo – graças à atividade de um sujeito que fala, cujas ações são dotadas de sentido e que se esforça de diversas maneiras para obter sua colaboração (Tardif; Lesard, 2014, p. 249).

Na mesma linha, relacionando o Curso de Pedagogia e aprofundando o contexto pandêmico em que a educação, assim como todo o mundo, esteve inserido, o segundo questionamento foi relacionado ao ensino, à aprendizagem e às dificuldades encontradas no ensino remoto.

A UERGS foi uma das primeiras Universidades a retornar o ensino após a necessidade de cancelamento de atividades presenciais que ocorreu logo na segunda semana do primeiro semestre letivo de 2020. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), no dia 21 de maio, após uma rodada de conversas entre a Reitoria, as coordenações de área, as direções regionais e os colegiados de cursos das 23 unidades universitárias, definiu orientações e organizou novo calendário acadêmico, em que todo o primeiro semestre letivo de 2020 ocorreu com aulas remotas, assim como o segundo semestre e o ano de 2021.

Conforme apresentado no quadro 2, a opinião dos pesquisados sustenta o esforço e as experiências, positivas e negativas desse momento.

Questão 2 – Quando falamos em aprendizagem, conhecimentos, quais foram as suas principais dificuldades no ensino remoto?

Discentes:	Respostas:
A	Não tenho nenhuma dificuldade relevante nesses aspectos, mas sinto que debatendo e conversando presencialmente, o conhecimento transpassa o alcançado durante uma aula remota. O contato presencial direto com as pessoas amplia muita mais nossas visões, logo, amplia as compreensões e a própria aprendizagem.
B	Tive dificuldades inicialmente nas plataformas, mas felizmente com a disponibilidade da universidade através de cursos, consegui me encontrar.
C	O acesso à internet as vezes dificultou minha aprendizagem, mas independente disso segui me esforçando e me dedicando como se eu estivesse presencialmente.
D	Acredito que o período no qual vivenciamos até o momento, eu pessoalmente digo que não obtive dificuldades, pois os professores estavam sempre dispostos a saciar dúvidas e cumprindo suas tarefas de forma gratificante no *meet*.
E	Acredito que por ter acontecido logo de cara, sem saber como era estudar em universidade, foi o mais complicado, não ser capaz de assimilar o que estava acontecendo foi o que causou mais dúvidas no início. E os primeiros meses da pandemia que a gente não tinha quase nenhuma resposta da Universidade não ajudou, mas depois de entender como ia funcionar, ver um pouquinho dos professores, tudo foi se adequando.
F	Para mim a maior dificuldade foi na aprendizagem mesmo, pois como já comentei em sala de aula, tenho bastante dificuldade em conseguir compreender determinados assuntos, e com as aulas remotas, acabou dificultando um pouco mais.
G	As dificuldades na minha opinião é que não temos contato direto com colegas e professores

H	O ensino remoto foi necessário, mas tem muitos pontos negativos, um deles é a atenção voltada à aula, muitos alunos se distraem com outros afazeres e acabam se dispersando da aula. No momento de pandemia, muitos acadêmicos precisaram trabalhar nas horas vagas, ficando desfocados nos estudos, acumulando trabalhos escolares e deixando matérias pendentes.
I	O maior desafio seria hoje a distância, mas tudo se ajeita, espero que logo podemos voltar para a sala de aula. Todos juntos!
J	Os principais desafios encontrados por mim foi a concentração, pois ficar um certo tempo olhando direto para a tela não me faz bem, e acaba sendo mais cansativo, e também por estar num ambiente diferente e agitado, as vezes acaba distraindo da aula e das atividades. Teve alguns dias que encontrei dificuldades com a internet, mas logo consegui resolver. Outro desafio para mim foi a falta de contato com os colegas e professores, apesar de que os professores sempre estão e estavam disponíveis para atender quando precisei.
L	Acredito que não há muitas dificuldades, somente em uma disciplina o qual o professor fala outra língua, porém, ele faz de tudo para melhor atender os alunos.
M	Acredito que a universidade está tendo um trabalho extra, mas está conseguindo ir em frente.
N	Os desafios para muitos são referentes à falta de equipamentos e internet.
O	Durante a pandemia, vem sendo desafiador superar a questão que, de uma hora para outra, o ensino passou a ser 100% remoto, onde cada professor teve que entrar em um mundo totalmente virtual, superando principalmente questões particulares, pois a universidade acabou entrando dentro de suas casas, mas acredito que todos têm dado seu melhor para suprir e auxiliar na melhor formação de futuros educadores nesse período que logo vai passar e retornar ao presencial.
P	Os desafios que encontramos é em relação às aulas remotas, a falta de interação de todos, sentimos falta em relação ao grupo, o contato com colegas e professoras.

Fonte:

Pelas respostas acadêmicas, percebe-se a consciência geral que o momento pandêmico gerou sobre a condição de alteração do presencial para o remoto, o que ocasionou que todos ficassem surpresos, além do esforço para superarem as dificuldades impostas neste momento.

Na Unidade em São Luiz Gonzaga, os Colegiados realizaram reunião para reestruturação dos componentes que puderam ser ofertados na modalidade remota, respeitando as particularidades de cada turma e Curso, bem como primando pela qualidade de ensino.

Os relatos acadêmicos, em sua maioria, expressam a dificuldade de adaptar o espaço ao formato remoto dentro da rotina diária de cada um, o qual foram necessários esforços contínuos para ajustar-se a essa nova realidade. Conforme destaca Bueno; Borges; Lima (2021),

> No momento em que a impossibilidade de aulas presenciais é compreendida, as aulas remotas despontam como uma alternativa possível para a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem em andamento nas disciplinas. Nesse contexto emergente, as TDICs surgem, portanto, como ferramentas capazes de viabilizar essa mudança. Apesar da conformidade em relação às novas determinações para condução dos estudos, variadas foram as demonstrações relacionadas às dificuldades enfrentadas durante o processo de transição (Bueno; Borges; Lima, 2021, p. 183).

Percebe-se que toda a comunidade acadêmica, em especial os docentes, precisou utilizar tecnologias novas inseridas neste novo contexto, para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse comprometido, mas que nem mesmo todo esse esforço foi capaz de suprir a demanda expressa pelos acadêmicos que apontaram a falta do contato presencial e as interações "olho no olho" realizadas no Curso que no contexto "normal" é ofertado no formato presencial.

Seguindo o mesmo raciocínio, o terceiro questionamento foi relacionado ao acesso à internet e às tecnologias que os acadêmicos, docentes e apoio administrativo começaram a usufruir com mais frequência no período pandêmico.

Questão 3 – Em relação ao acesso às aulas, você enfrentou alguma dificuldade, como acesso à internet, celular, notebook ou computador? Se sim, explique quais foram.

Discentes:	Respostas:
A	No começo, sim, meu telefone não aceitava o formato do App, mas a UERGS me deu todo o suporte para resolver, inclusive me emprestou um tablet que é o que vem me salvando.
B	Sim, inicialmente com computadores, visto que era preciso realizar trabalhos e se manter em aulas com câmera e áudio ligados (alguns professores dizendo que "compreendiam" as dificuldades iniciais do acesso). Não estava preparada para o ensino remoto.
C	Falta de computador dificultou o acesso nas primeiras aulas, pois no celular não constava o e-mail institucional.
D	Minha única dificuldade nesta questão eram os acessos devido à qualidade da nossa internet, mas o problema foi solucionado algum tempo depois quando trocamos de internet.
E	Não, o que impedia as vezes minha presença na aula era o sinal de internet fraco.
F	Então, ao perceber alguma dificuldade observei que deveria trocar a internet da minha residência, pois caía com frequência, após a troca no qual foi realizada ficou excelente.
G	Inicialmente a adaptação com as tecnologias e compreensão de alguns docentes, depois tudo fluiu e não encontrei problemas no ensino remoto, já que a dedicação para aprender é a mesma que no presencial e com o benefício de organizar o tempo de estudo individualmente.
H	Embora eu tivesse notebook e celular para acessar às aulas através do *meet*, encontrei dificuldades por conta do acesso à internet que as vezes não funcionou, mas consegui colocar uma internet de qualidade mais adiante e não enfrentei mais esse problema.

Fonte:

Ficou evidente, com a resposta de 08 dos 15 pesquisados que o acesso à internet foi um ponto delicado no ensino remoto. Isso vem ao encontro da pesquisa sobre o perfil de acadêmicos da Universidade, realizada pela Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) da UERGS, a qual tem entre suas competências elaborar e coordenar políticas de ensino de graduação na UERGS e cuidar da assistência estudantil, que constatou que 41% dos acadêmicos da Universidade não possuem condições de acesso à *internet*.

Para prestar assistência a esse grupo, a UERGS buscou alternativas para oferecer condições para que os acadêmicos pudessem estudar. A Reitoria da UERGS atuou em duas frentes: buscou recursos da Assembleia Legislativa para o projeto "UERGS

Digital – Acessibilidade Tecnológica", que prevê acesso à *internet* para acadêmicos hipossuficientes e a implantação de uma biblioteca virtual; e encaminhou um ofício para as oito delegacias da Receita Federal do Rio Grande do Sul, solicitando a doação de notebooks, *tablets* e computadores que foram apreendidos, para serem emprestados aos acadêmicos da Universidade durante a pandemia.

Com este empenho foram disponibilizados chips de internet a todos os acadêmicos que solicitaram, bem como realizados sorteios de computadores para acadêmicos que se inscreveram o qual muitos foram beneficiados, mas infelizmente nem todos conseguiram, assim como não foi em todos os municípios dos acadêmicos da Universidade que os chips de internet funcionaram adequadamente.

A Unidade da UERGS ainda realizou empréstimo de tablets e notebooks utilizados pela secretaria e projetos de pesquisa, buscando alcançar todos os alunos que desejaram continuar seus estudos no modelo remoto, mas que não tinham equipamentos para isso.

De fato, as declarações dos pesquisados revelaram que alguns acadêmicos tiveram dificuldade com a utilização das tecnologias, que é pior em relação no que se refere ao acesso à internet de qualidade; assim como destaca Pimentel (2016, p. 497), "a existência de duas gerações bem definidas do ponto de vista de familiaridade com essas ferramentas. Uma delas são os nativos digitais e a outra os imigrantes digitais".

Pensa-se que, mesmo com todas as dificuldades específicas enfrentadas durante o momento pandêmico e o ensino remoto, existiram pontos positivos nesta experiência, a quarta e última pergunta foi direcionada à análise dos acadêmicos sobre as partes positivas das aulas remotas deste momento pandêmico enquanto ensino e aprendizagem.

Questão 4 – Quais foram os pontos positivos das aulas remotas, em relação às plataformas utilizadas para as aulas, como o *Google Meet, Moodle*, e-mails, e até mesmo o *WhatsApp* e entre outros, e em relação ao ensino/aprendizagem?

Discentes:	Respostas:
A	A disponibilidade dos professores e monitores foi de suma importância, pois com as plataformas, havia a possibilidade de entrar em contato via *whatsapp* com docentes e secretaria e tirar dúvidas referentes às aulas, trabalhos, avaliações. Em dias de trabalho, o *meet* ajudou para que dentro de grupos pudessem ser realizados reuniões internas.
B	Nos proporciona uma mobilidade muito maior, assim poupando muito tempo dos nossos dias. Proporciona uma comunicação instantânea, o que acelera as relações com professores, colegas e equipe administrativa.
D	Conhecer outras unidades e docentes, bem como colegas e metodologias variadas acessando disciplinas que a unidade não ofertava no momento devido inclusive a falta de professores. Portanto, adiantar disciplinas no conforto de nossas casas e com a mesma qualidade de ensino que a universidade nos oferta, foi um caminho alternativo muito valioso para quem se dedicou e claro para quem conseguiu ter acesso.
F	Primeiro me sinto de bem com a vida em poder responder este questionamento, pois vivenciei algo extremamente absurdo nessa pandemia que frustra muita gente, então gratidão a todos em especial aos professores, para mim não tenho nada negativo e sim todo o aprendizado até o momento tenho como positividade independente da forma de transmitir.

G	A praticidade do tempo que demoraria para se deslocar até a unidade e volta para casa se torna útil para outras coisas, seja estudando, trabalhando ou descansando. Mas as aulas presenciais fazem falta, é muito bom estar na Universidade, em contato com colegas e professores, mas as aulas via *meet* também são produtivas.
J	Conseguimos ver facilidade de realizações de tarefas em grupo, sem contar com a aproximação dos discentes com os docentes.
K	Ponto positivo foi justamente poder estar sempre presente, no remoto não tive dificuldade de locomoção, eu simplesmente conectava e pronto, na aprendizagem creio que eu tenha absorvido no mínimo uns 80% na maioria das matérias.

Fonte:

Dentre as respostas que foram realizadas, percebe-se, enquanto ponto positivo, a possibilidade de cursar componentes em outras Unidades Universitárias da UERGS, a comodidade de estar em casa e ajustar seu tempo ao ensino, além de uma aproximação que ocorreu entre alguns docentes e acadêmicos.

Mesmo que o presencial seja, na grande maioria, a preferência do ensino, foi possível constatar que para aqueles alunos que conseguiram acompanhar o ensino remoto não houve grandes prejuízos no que se refere ao ensino e à aprendizagem nos componentes curriculares que foram ofertados neste período.

Considerando que todas as respostas foram realizadas no momento totalmente remoto em pesquisa realizada por meio do *Google forms* em 2022/1, buscou-se a complementação dos dados pela secretaria acadêmica do Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de São Luiz Gonzaga, atualizando matrículas e perdas de vínculos relacionados em 2022/2 para sabermos a quantidade de alunos que temos, atualmente, nas turmas do Curso de Pedagogia –Licenciatura que participaram da pesquisa, conforme figura 5.

Figura 5 – Situação Geral das Turmas de Pedagogia

SITUAÇÃO GERAL TURMAS PEDAGOGIA - TOTAL ALUNOS							
TURMAS	INICIARAM NO CURSO	INGRESSARAM MOBILIDADE EXTERNA	MATRICULADOS 2022/2	TRANCADOS	PERDA VINCULO À PEDIDO	MATRICULA OU TRANCAMENTO - ABANDONARAM	TOTAL VINCULO
INGRESSO 2021	33		16	6	5	6	22
INGRESSO 2020	40	4	25	9	5	5	34
TOTAL ALUNOS NO CURSO PEDAGOGIA DAS TURMAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA							56

Fonte: Dados da Pesquisa e Secretaria Acadêmica do Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de São Luiz Gonzaga, 2022.

Por meio de dados coletados junto a Secretaria Acadêmica do Curso de Pedagogia ofertado na Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, constatamos que destes 40 alunos que ingressaram em 2020/1, 14 evadiram por meio de pedido de perda de vínculo ou abandono. Pela mobilidade externa, ingressaram na turma, nas vagas evadidas, 04 acadêmicos, permanecendo, assim, um total de 34 acadêmicos nesta turma. Destes acadêmicos que permaneceram no curso, 9 encontraram dificuldades de acesso e não retornaram presencialmente; cabe destacar também que existem alguns acadêmicos com componentes atrasados, pois, no decorrer do curso, tiveram que trancar sua matrícula devido a dificuldades de acesso remoto e outros que

reprovaram em componentes ofertados remotamente; também existem acadêmicos que já realizaram componentes além dos ofertados para sua turma, considerando que cursaram componentes ofertados remotamente em outras unidades.

Percebe-se que a turma ingressante em 2021/2 nem teve inicialmente todas as suas vagas preenchidas. Essa turma ingressou, atipicamente, no meio do ano letivo, além de ser no meio da pandemia e num modelo totalmente remoto em que os acadêmicos não tiveram nenhum encontro presencial, nem com docentes nem com a secretaria acadêmica. Logo no primeiro semestre, já ocorreram evasões pelo abandono ou pedido de perda de vínculo, justificada principalmente pela dificuldade de acompanhamento a universidade, totalizando, até 2022, 11 acadêmicos que evadiram. Dos 22 acadêmicos que continuam com vínculo, apenas 16 têm matrícula ativa, permanecendo ainda 06 acadêmicos trancados, os quais permanecem com dificuldades de acesso e não retornaram presencialmente; cabe destacar que estes 6 acadêmicos estão com a maioria dos componentes ofertados deste o primeiro semestre de ingresso atrasados, pois tiveram que realizar o trancamento de sua matrícula devido dificuldades de acesso remoto e ocorrência de reprovações.

Constatando o número de evasões de 33% na turma ingressante em 2021/2, que já iniciou com menos alunos, e de 25% na turma ingressante em 2020/1 ocorridos no momento pandêmico, assim como o elevado número de acadêmicos, com as matrículas trancadas que aguardam o retorno 100% presencial, percebe-se que o modelo remoto também afeta desde o ingresso até a permanência dos acadêmicos no Curso de Pedagogia. Cabe ainda ressaltar que nem todos os alunos conseguiram participar da pesquisa, seja por falta de tempo, interesse ou acesso.

Ainda buscando contextualizar o momento pandêmico no ano de 2022/2, foi realizada uma roda de conversa com estes acadêmicos em que eles expressaram suas dificuldades em relação ao momento vivenciado nesse período pandêmico, tanto na vida pessoal como para acompanhar o ensino de forma remota.

Uma das falas recorrentes na roda de conversa foi o descontentamento de que muitos não conseguem acompanhar o ensino remoto da maneira mais adequada, existindo uma percepção visível das dificuldades econômicas de acesso a equipamentos, internet de qualidade e local adequado para acompanhar as aulas sem a presença e movimentação do restante do grupo familiar.

A meta da Universidade é chegar ao final do semestre e ver o aproveitamento dos acadêmicos e a construção constante de seus saberes e pensamentos críticos voltados a sociedade, os espaços e tempos, assim como o desejo de continuidade dos estudos na licenciatura e não da desistência destes alunos. Nesse mesmo pensamento, Pimenta (2009) enfatiza,

> [...]estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorra na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante [...]. Por isso, a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria (Pimenta, 2009, p. 23).

De fato, mesmo que na realidade educacional do Curso de Pedagogia da Unidade Universitária da UERGS, em São Luiz Gonzaga, nem todos os acadêmicos do Curso tenham conseguido acompanhar o ensino remoto, no entanto, as tecnologias que foram acessadas vieram para ficar, cabendo à Universidade encontrar alternativas e maneiras de atender a todos e buscar formas de diminuir a evasão que pode ter ocorrido em consequência do ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Ensino Superior de todo o mundo foram afetadas pela pandemia da COVID-19. O prolongamento das medidas de distanciamento físico entre pessoas impôs a adaptação do ensino presencial ao formato remoto. Isso exigiu planejamento e consideração às condições de acadêmicos e professores. Universidades, departamentos acadêmicos e cursos universitários precisaram se adequar para reduzir danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura.

Da suspensão das aulas presenciais na Universidade decorre a necessidade de desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino, como as tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais. Essas tentativas, por sua vez, acabam por expor diversas ("novas") problemáticas. Entre elas, encontram-se: a qualidade no ensino resultante da falta de planejamento de atividades em "meios digitais"; o descontentamento dos que não conseguem acompanhar o ensino remoto; o acesso limitado (ou inexistente) dos acadêmicos às tecnologias necessárias principalmente ao acesso à internet, tais fatores, entre outros, emergiram nos resultados desta pesquisa.

Desta forma, percebe-se na implementação urgente do Ensino Remoto Emergencial, as limitações de tempo, planejamento, treinamento, suporte técnico e acesso adequado aos componentes que foram disponibilizados nesse modelo, e com esses problemas, o comprometimento do andamento do Curso de Pedagogia, ocasionando consequentemente um aumento nas evasões e nos trancamentos de matrícula.

A contribuição dos aspectos aqui apresentados para a realização do estudo que busca analisar os desafios atuais da formação de professores para a educação básica no Brasil, com foco específico nas licenciaturas na UERGS e, neste caso, no Curso de Pedagogia da UERGS na Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, mostraram que o contexto da crise pandêmica instaurada no Brasil e no mundo de fato interferiram na construção de práticas docentes em nível de sistema educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020*. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**.** Diário Oficial da União, ed. 24-A, seção 1, Brasília, DF, 04 fev. 2020a, p. 1. Disponível em: http:// www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388. Acesso em: 08 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 329, de 11 de março de 2020.* Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação – COE/MEC, no âmbito do Ministério da Educação. Diário Oficial da União, ed. 49, seção 1, Brasília, DF, 12 mar. 2020, p. 165. Disponível em: http:// www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-329-de-11-de-marco-de-2020-247539570. Acesso em: 05 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.* Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2020c, p. 39. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 06 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. *Súmula do Parecer CNE/ CP º. 5/2020.* Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 83, seção 1, Brasília, DF, 04 maio 2020e, p. 63. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-254924735. Acesso em: 08 maio 2022.

BUENO, R. W. S.; BORGES, T. D. B.; LIMA, V. M. R. *Isolamento social:* Percepções Discentes Sobre o Deslocamento das Interações Acadêmicas Para Meios Digitais. *Contexto & Educação*, Ijuí, v. 36, n. 115, 2021, p. 177-190.

GATTI, B. A. Licenciaturas: crise sem mudança*?* In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE)*, 15, 2010, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 485-508.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v23, n 1 p 98-106, jan.-jun. 2014.

PIMENTA, S. G. (Org). *Saberes pedagógicos e atividades docentes*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RIO GRANDE DO SUL*. Lei nº 11.646, de 10 de julho de 2001*. Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 11 jul. 2001.

RIO GRANDE DO SUL*. Decreto nº 43.240, de 15 de julho de 2004*. Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS*.* Porto Alegre, 2004. Disponível em: www.uergs.edu.br*.* Acesso em: 29 jul. 2021.

RODRIGUES, R. A estrutura e o funcionamento do ensino e a formação escolar. *Contexto & Educação*, Ijuí, v. 36, n.113, p. 11-25, 2021.

TARDIF, M.; LESSARD, C*. O trabalho docente*: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UERGS, *Projeto Político Pedagógico Institucional.* Disponível em: https://www.uergs.edu.br. Acesso em: 29 jul. 2021**.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UERGS. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia-Licenciatura***.** Porto Alegre: UERGS, 2021. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202201/19150530-ppc-pedagogia-2021-final-formatado-biblioteca.pdf. Acessado em: 01 set. 2022.

Autor correspondente:
Cristiane Barcellos Bocacio
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Rua Washington Luiz, 675 - Centro Histórico, Porto Alegre/RS, Brasil. CEP 90010-460
cristiane-bocacio@uergs.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.